

# MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL  
94 SET 1944



Laura Alves  
a popular  
vedeta  
do teatro  
português  
num instantaneo  
de  
Henrique Manuel



# FOLHAS DE OURO BATIDAS

por JEANNE HEAL



Os operários batem durante horas, em ritmo elástico, como sem esforço. A lâmina de ouro, entre duas folhas de pergaminho, assenta sobre mármore

**P**EDI a alguém que vos cite os três edifícios mais célebres da Grã-Bretanha. Sem hesitar, responder-vos-á: o Parlamento, o Palácio de Buckingham, residência do Rei, e a catedral de Saint-Paul, símbolo da fé de Londres e da cristandade.

Ora esses monumentos, como muitos outros, pagam silenciosamente o seu tributo a um velho ofício que se tornou uma especialidade britânica: martelamento de ouro em folhas, para os douradores.

Este ofício remonta à maior antiguidade. Há, no Museu Britânico, folhas de ouro batidas há 4.500 anos, e os artistas, hoje, empregam quasi exactamente os mesmos processos. A única diferença é que se utilizam hoje martelos de aço, enquanto que outrora eram de bronze.

Os operários britânicos aperfeiçoaram de tal maneira a sua arte que as suas folhas estão para as antigas como uma teia de aranha para um cobertor de lã. São tão finas que 250.000 sobrepostas têm uma espessura de 25 milímetros! É fácil reconhecer, em Londres, as oficinas destes artistas: têm o antigo emblema da corporação — um braço com um martelo de ouro. Em prateleiras, vêm-se garrafas contendo as diferentes tonalidades das folhas de ouro: vermelho pálido, pálido especial, regular, limão, verde médio e outros ainda. Obtem-se ligando pequenas quantidades de prata ou de cobre ao ouro fino, segundo as necessidades dos douradores. O ouro puro é muito maleável e difícil de trabalhar em ourivesaria. Pelo contrário, é mais facilmente batido em folhas, e são as folhas de ouro fino que empregam os douradores.

O processo de bater o ouro começa pelos lingotes, que são aquecidos, depois cortados em placas de três centímetros de largo e uma milésima de polegada de espessura. O único processo realmente moderno é o emprego de máquinas para efectuar os primeiros batimentos. Só depois os artistas intervem. Trabalham com os braços nus, deante de longas bancadas de madeira e martelando com ritmo certo, como sem esforço.

O operário trabalha sobre uma placa de mármore, geralmente transmitida de pais para filhos, e na qual podem, geralmente, observar-se os sinais de gerações sucessivas. Ele coloca os pequenos quadrados de ouro entre folhas de pergaminho fino, de quatro polegadas quadradas. Bate-as, então, durante meia hora, com um martelo de vinte libras até o bocado de ouro atingir as dimensões do pergaminho. Depois, retira o ouro, divide-o em quatro partes — de uma polegada quadrada cada — e coloca-as entre peles rugosas, de quatro polegadas e meia quadradas.

A história destas peles é muito curiosa. São manufacturadas por uma casa londrina que as fornece a todo o mundo. São feitos do intestino do boi e são necessários cerca de 500 bois para fabricar um «livro de peles» que, antes da guerra, custava vinte libras.

A segunda operação de bater dura cerca de duas horas, com um martelo de 12 libras — aproximadamente cinco quilos. Dividem-se, novamente, as folhas em quatro partes, desta vez com auxílio de um fio de aço, coloca-se num livro das mesmas peles, de qualidade mais fina, com a superfície de cinco polegadas e um quarto. Mais cinco horas a bater com um martelo de oito libras e está o trabalho terminado.



É fácil reconhecer as lojas onde se fabricam as folhas de ouro. Este é o distintivo característico de todas elas



Depois da primeira operação, as lâminas são colocadas entre as folhas do «livro de pele» para tornarem a ser marteladas



# REFLEXOS DO MUNDO



A bandeira tricolor, nas baionetas dos soldados da França, já flutua nas ruas de Paris

## Aldeia de Heróis

Esta é a história pequena e simples do heroísmo da gente do campo em que colaborou, também, um soldado checo.

A gente de Wymington (Bedfordshire) viu cair, nas imediações, uma fortaleza — voadora, envolta em chamas.

As munições e as bombas começaram a explodir quando ela alcançou o local, mas, apesar disso, entrou no avião e salvou dois tripulantes que se encontravam na cauda.

Enquanto alguns aldeões ficaram de guarda no aparelho, evitando a sua destruição completa, outros transportaram os aviadores para uma casinha rural, transformada em posto de primeiros socorros.

## Propaganda do Eixo

«A capital do império inglês ficará submersa num mar de fogo e de sangue. O céu sobre o sul da Inglaterra reflecte o vermelho-amarelo das labaredas que calcinam o solo. Londres está em chamas. Tudo, — coração, cérebro e nervos — será consu-

mido pelo fogo vingador. A glória de Inglaterra está já apagada do mapa mundial. Oito milhões de ingleses contemplam as suas casas incendiadas».

Esta notícia veio publicada no jornal nazi «*Tempestade*». Comentando-a, um articulista do «*Daily Sketch*» chama-lhe «*Um Sonho de Uma Noite de Verão*», e acrescenta: «*Considerando as coisas, devia sentir muitíssimo calor na altura do colarinho, visto que escrevo estas linhas no centro de Londres. Verifico, porém, com satisfação, que nem estou pálido e amarelo nem vermelho e congestionado. É que as coisas devem correr mal em qualquer parte. Os meus intestinos, se me permitis usar esta palavra neste comentário, estão em boas condições.*»

## O Fim de Semana

Os governos das Nações Unidas já entraram em negociações afim de desenvolver a aviação civil no pós-guerra. Está já estabelecido que haverá uma comissão internacional de aviação civil composta de técnicos cuja competência garantirá toda a segurança nos vôos das carreiras aéreas internacionais.

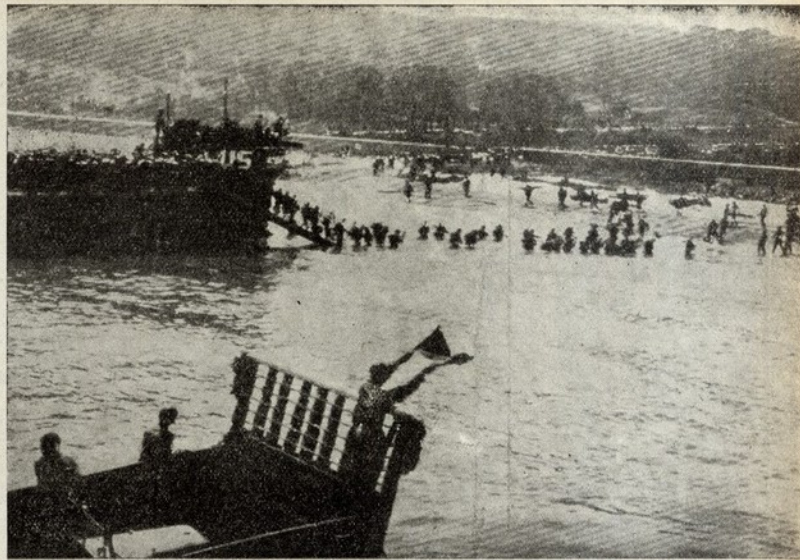
No mundo de amanhã é bem possível ouvir uma Maria José dizer para o marido:

— Domingo apetecia-me ir comer ostras a Ceilão... (O pior é se o marido prefere o Estoril).

## Caçadores de micróbios

Além da vicilina, a penicilina tem mais uma rival. Trata-se de tetraciclina, poderoso bactericida (*bacillus brevis*), cuja descoberta o reputado hebdomadário «*This Week*» atribui ao cientista francês René J. Dubos, investigador do instituto Rockefeller de Nova-York.

Comquanto a nova droga não tenha a eficiência da penicilina, possui sobre esta algumas vantagens, principalmente, na cura dos ferimentos de guerra, operando miraculosamente cicatrizações. Observado ao microscó-



As forças do general Wilson desembarcam no Sul da França numa gigantesca operação anfíbia. As enormes barcaças encostam às praias despejando torrentes de homens e de material

pio, assemelha-se a uma pequena roda. Ao fim de poucos minutos dá conta do bacilo da pneumonia. Atribui-se-lhe ainda a cura da mastite do gado vacum para a qual basta um tratamento de duas doses (isto é importante para a economia dos negociantes de leite que, normalmente, sofrem prejuízos anuais de milhões de dólares devido à diminuição na produção de leite, consequência daquela doença).



Montgomery entre os seus soldados. A sua alegria é comunicativa

## MISSÃO RADIOFÓNICA NO NORTE DA FRANÇA

**T**IVE o privilégio, há poucos dias, de visitar a Normandia — juntamente com vários outros membros da Divisão da Guerra Psicológica do Supremo Comando Aliado. A minha missão poderia ser descrita como reconhecimento de rádio. Ia estudar as possibilidades de instalar, em Cherburgo, a primeira emissora dos aliados no solo libertado da França. De Cherburgo, essa estação de rádio seria a primeira emissora francesa a transmitir a verdade ao povo da França libertada.

Antes da guerra, os ouvintes na área de Cherburgo eram servidos pelas emissoras de Rennes e pela rádio Normandia. Ao que eu saiba, a emissora de Rennes esteve transmitindo propaganda alemã às tropas alemãs durante toda a ocupação até o dia «D».

Impunha-se a necessidade de fornecer notícias fidedignas tão cedo quanto possível após a libertação, tendo sido resolvido previamente que seria estabelecida uma emissora em Cherburgo logo que fosse possível.

Vendo-se a fome de notícias do povo, podia apreciar-se como era grande a necessidade.

É verdade que durante toda a guerra tinha sido possível ouvir notícias verdadeiras da B. B. C. e das emissoras americanas. Mas durante os últimos três meses, o povo tinha sido privado quase completamente de notícias, porque os alemães confiscaram os seus aparelhos receptores. Além do que, havia outra dificuldade: durante cerca de um mês antes da invasão, não tinha havido electricidade. E, assim, mesmo aqueles que, arriscando a própria vida, conseguiram esconder os seus receptores, não podiam fazê-los funcionar devido à falta de electricidade. Alguns tinham construído aparelhos de cristal — aliás, a B. B. C. tinha incluído nas suas transmissões as instruções necessárias para a construção desses aparelhos muito simples. E outros, como era natural, tinha ressuscitado os seus velhos aparelhos de cristal que usavam antes de aparecerem os receptores modernos.

Mas devo frisar que eram muito poucos os que tinham receptores. Aliás, isso não fazia mal, uma vez que cada receptor servia a um público bem numeroso, pois cada um passava as notícias ao vizinho. Em pelo menos uma cidade soubemos da existência de um jornal mimeografado de uma folha, que publicava as notícias da B. B. C. captadas por um aparelho de cristal. E acreditamos que estejam sendo publicados muitos jornais como esse em toda a Europa.

Pois bem, sabíamos e podíamos ver como o povo ansiava por um serviço de notícias. Para podermos atender às suas necessidades o mais depressa possível, mandou-se um transmissor móvel. Era a maneira mais rápida de instalar uma emissora de rádio. A primeira irradiação foi feita no Dia da

(Continua na pág. 30)





...aqui

# AMÉRICA



## Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS	ESTAÇÕES	ONDAS
11.45	WRUS	30,93	WRUA	25,45	WKLJ	30,75		
12.45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,56		
13.45	WRUS	19,83	WRUA	26,45	WRUW	25,58	WBOS	19,74
16.45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,57	WRUW	16,91
17.45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUL	19,57	WRUW	16,91
18.45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WRUW	16,91		
19.45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	25,33	WGEX	16,78
a	(Meia hora de programa especial)							
20.15								
20.45	WRUS	19,83	WRUA	25,45	WGEO	19,57	WGEX	16,78
21.45	WRUS	19,83	WRUS	30,93	WRUL	25,58	WKLJ	30,77
22.45	WRUS	19,83	WRUS	30,93	WKLJ	30,77		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19 e 45 às 20 horas.

*Emissões diárias*

# OIÇA A VOZ da AMÉRICA em MARCHA



## HUMORISMO DE GUERRA

### Queixumes dos franceses

Há alguns meses, a grande revista americana «Town e Country» publicou um dicionário franco-ingles de um género muito especial. Reflectia as dificuldades em que se viam os americanos na África do Norte para compreender a nossa língua. Eis alguns exemplos:

*Bonne nuit* — enfermeira nocturna.  
*Ça va sans dire* — ele anda sem falar.

*Défense d'afficher* — proibido pescar.

*Femme de ménage* — uma mulher da minha idade.

*Hors de combat* — cavalo de batalha.

*Hors d'oeuvre* — fora do trabalho.

*Mal de mer* — a mala da mãe.

*Pas de deux* — pai de gémeos.

*Pied à terre* — um pé na sepultura.

*Soupeon* — o jantar está pronto.

(La Marseillaise, Argélia).



# A PAZ TOTAL

por ARTUR PORTELA

**A**TRAVÉS da noite, rompe o primeiro clarão da alvorada. Entre os seus densos de sombra é já uma esperança de luz, decerto hesitante, mesmo tímida, mas desde que o mundo é mundo ela nunca faltou, nem à terra, nem às almas, nem às grandes causas.

Não tarda aí o sol, na sua ascensão de ouro, plena e vitoriosa, dissipando o fumo dos canhões e exaltando as cores das bandeiras vencedoras.

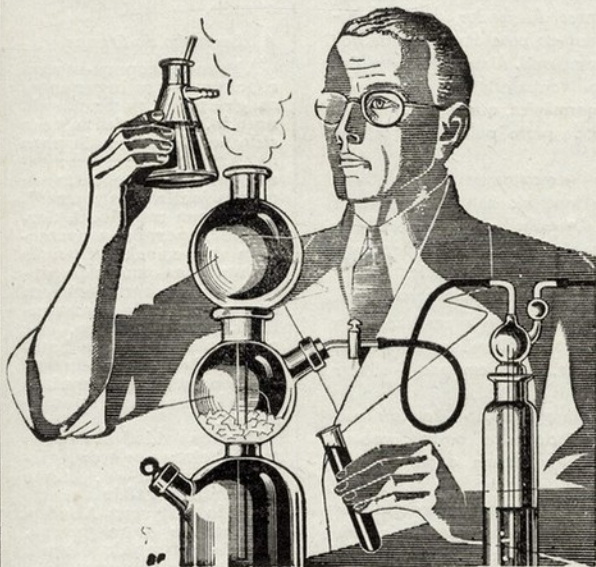
Então, aos primeiros alvares da manhã, no meio do céu, destaca-se uma nuvem que se materializa num daqueles anjos, que o grande artista inglês Rossetti costumava pintar nos seus quadros, entre palmas de glória e grinaldas de ouro. É a Paz, finalmente, a Paz que regressa à terra, na sua brancura imaculada, mãos maravilhosas que sangram tôdas as feridas, estancam tôdas as lágrimas e aplacam tôdas as agonias. É apenas um vulto branco, esguio como uma ogiva gótica, cujo sorriso magoado e doce não pertence à vida porque é feito da sintilação de estrélas distantes. Lentamente aproxima-se dêste martirizado planeta. Os seus olhos astrais vêem tudo, as grandes como as pequenas coisas, os heroísmos sem história como as batalhas que fizeram história. Decerto, a suave aparição quererá ver as primeiras cidades, que não representando qualquer eficiência militar, foram destruídas e massacradas. E' Varsóvia, campo de ruínas, onde o coração de Chopin ficou despedaçado; é Rotterdam, colmeia operosa dêsse pequeno país, que nunca desafiou os grandes, modelo de honestidade e de labor e, do outro lado do canal, Londres, oito milhões de almas, enterradas entre escombros, vivendo na morte apocalíptica, apenas porque soube cumprir o seu dever, defendendo, abnegadamente, do terror, da invasão e da ocupação, o continente europeu. O sorriso imaterial, do anjo da Paz, contrai-se de dor ao saber depois que houve navios de crianças afundados, no oceano, sem possibilidades de salvação. Que se queimaram os papéis de muitas outras, para que perdessem a memória dos seus e que na Grécia, por exemplo, a infância morria de fome, esquelada e nua.

A Europa pode ter perdido muito da sua riqueza, mas soube salvar a sua alma. Não trocou por um prato de racionadas lentilhas, as conquistas do espírito, nem da civilização. Submergida, inundada, reagiu sempre, até ao dia em que Roma e Paris foram libertadas! De então para cá, os itinerários tem a geometria implacável da força justa, em marcha para os dois últimos objectivos.

Mas que paz nos traz a Paz? E' tempo de perguntar. Uma paz coxa, duvidosa, de compromissos instáveis, precária, fragmentada, que nem sequer tenha força para assegurar a existência de nossos filhos? Será possível que a catástrofe se repita, pela terceira vez na próxima geração, com mais hecatombes e mais ruínas? Há, decerto, como que uma fatalidade neste atormentado continente, em face duma América tranqüila e mesmo dum continente asiático onde as lutas

(Continua na pág. 27)

## EFICIÊNCIA



**N**OVAS facilidades na nossa vida diária, seguem-se umas às outras tão rapidamente que são aceites como factos consumados. Verificamos os aperfeiçoamentos na cõr, acabamento e constituição dos tecidos para os nossos fatos, Usamos, quasi sem reparo, tipos inteiramente novos de matérias têxteis. É só com passageira surpresa que lêmos acerca do progresso na prevenção e cura de doenças ou de novos métodos de combate ao crime. Aceitamos, sem discussão, o progressivo adiantamento nos campos da rádio e do cinema. Num mundo em guerra, raramente nos lembramos de perguntar como é possível ainda dispormos de substitutos para os alimentos que não se podem obter mais. Porém, estas coisas não acontecem por acaso. Em cada uma delas, se nos dermos a êsse trabalho encontraremos a mão do investigador químico britânico e da indústria química. A História mostra que os químicos britânicos caminharam sempre na vanguarda das invenções e descobertas. Não é, com certeza, a menor das razões para o respeito com que as outras nações olham o Império Britânico o facto de, embora com os seus filhos empenhados numa guerra como a actual, com armadas e exércitos espalhados por todo o mundo, os seus químicos terem continuado o seu incessante labor.

Actualmente, como no tempo de paz, a indústria química britânica trabalha com inflexível determinação e energia para que os benefícios da ciência sejam aplicados, cada vez mais, na nossa vida diária.



**A química ao serviço do homem**

**IMPERIAL CHEMICAL INDUSTRIES, Londres, Inglaterra**



# A VIAGEM do Primeiro Ministro



GENERAL CRERAR ★

**P**OUCOS países como o Canadá poderão orgulhar-se de haverem dado para esta guerra uma contribuição tão valiosa como o Canadá.

E' preciso não esquecer que os canadianos se batem desde a hora em que apelaram para o seu esforço, isto é, desde a hora em que apelaram para o seu esforço, desde o início das hostilidades na Europa. Foram dos primeiros a desembarcar na Europa e em Africa e dos primeiros a estabelecer contacto com o inimigo quando este era forte e quando só ele estava armado.

A partida do primeiro chefe militar canadiano enviado à Europa, o general Mac Naughton foi acompanhada por um sentimento geral de pesar. Mas o general Mac Naughton não deixou de recordar aos que o viam partir com mágoa que os seus sucessores seriam em tudo dignos das gloriosas tradições do Canadá. A participação canadiana na campanha da França com um exército independente do comando do general Crerar, que há pouco foi revelada pelo documentar, de maneira insofismável, a extensão da participação canadiana na vitória comum dos Aliados. Que a terra da França, tão estreitamente ligada à história e à tradição do Canadá, tenha sido escolhida para isso é motivo que não pode deixar de satisfazer todos os canadianos e franceses.

O general Crerar, que se distinguiu rapidamente, bem como todos os seus homens, na evolução da tarefa mais delicada e ariscada da batalha da França é um representante legítimo das nobres virtudes do povo a que pertence. A sua acção na Normandia ficará como uma das mais belas páginas da história do Canadá e a sua competência como um título legítimo de orgulho para aquele país.

A entrada das tropas aliadas em Florença coincidiu com a chegada a Itália do Primeiro Ministro da Grã-Bretanha e de várias personalidades da maior categoria militar e política, entre as quais o sub-secretário de Estado de guerra norte-americano, sr. Paterson. Em território italiano realizaram-se várias conferências políticas da maior importância com os representantes do novo governo e do movimento de resistência da Iugoslávia, como o marechal Tito e o dr. Subacic. Ninguém ignora que o sr. Churchill pôs sempre o maior interesse numa solução iugoslava e que o incremento de resistência neste país é, em grande parte, o produto da sua boa vontade incansável. Pouco depois da chegada do sr. Churchill, anunciava-se a realização dos desembarques do sul da França o que veio contribuir extraordinariamente para apressar a libertação deste país.

A situação militar na frente sul aproxima-se rapidamente do seu desfecho e isso basta para explicar a visita do sr. Churchill à Itália. Os exércitos do general Alexander, depois de terem entrado em Florença, preparam-se para atacar a linha gótica e para penetrar na planície lombarda. A zona de operações alongar-se-á rapidamente até aos contrafortes dos Alpes e o bastião meridional da fortaleza germânica, que representa por maciço montanhoso, será cingido de perto pelo poder militar dos Aliados.

Embora se não conheçam exactamente os efectivos que o Reich ainda conserva em território italiano, depois da derrota completa do 10.º e 14.º exércitos que Kesselring comandava, é evidente que esses efectivos são cada vez mais reduzidos e que, mesmo somados com os contingentes do fascismo, não poderão opôr uma resistência séria ao avanço aliado.

A marcha dos acontecimentos militares e a realização de operações de envergadura, na zona do Mediterrâneo compreendida entre o Egeu e o sul da França, bastariam para justificar a viagem do Primeiro Ministro.

Os problemas militares em toda a área do Mediterrâneo aparecem, por isso, estreitamente relacionados com os problemas políticos que naquela zona se revelaram numa grande delicadeza e acuidade.

A decisão turca de 2 de Agosto cortando as relações diplomáticas e económicas com o Reich veio ainda contribuir mais para dar à frente mediterrânica uma importância capital. As repercussões desse facto fizeram-se sentir imediatamente, especialmente nos países aliados do Reich, na Roménia, na Hungria e na Bulgária. Delegados romenos renovaram as negociações entabuladas no Cairo para a realização de uma paz separada. Uma crise ministerial na Hungria revelou até que ponto as opiniões naquele país se mostram decididas e incertas. Finalmente, a Bulgária iniciou negociações para a evacuação dos seus portos do Mar Negro que têm estado ocupados por forças alemãs.

A evolução destes episódios tem decorrido no meio de uma confusão compreensível. O seu esclarecimento exigia a presença de uma personalidade que, como o sr. Churchill, se encontra em condições de agir com autoridade e com rapidez.

O OBSERVADOR

**A organização da paz**

GANHAR a guerra é a tarefa imediata das Nações Unidas. Mas essa tarefa ficaria incompletamente realizada se, ao mesmo tempo, elas não soubessem e não pudessem ganhar a paz.

Os vencedores da primeira conflagração mundial, que serão também os vencedores da segunda, não ignoram a diferença fundamental que existe entre as duas coisas. Pagaram essa diferença com o sangue dos seus melhores filhos. Não admira, por isso, que não estejam dispostos a rindir-se em erros que aproveitam apenas ao inimigo comum.

A série de conferências e de viagens realizadas, as conversações entabuladas e a confiança estabelecida entre os chefes responsáveis das grandes potências, constituem a melhor garantia de que, desta vez, a paz será organizada eficazmente. Está nisso o interesse não apenas dessas potências, mas de todo o mundo.

**A libertação da França**

A França prepara-se para recobrar o seu lugar entre as grandes potências do mundo. A sua falta tem sido sensível demais para que a não reconheçam mesmo aqueles que estavam menos inclinados a acreditar na sua missão. A derrota inesperada e prematura do exército francês foi uma das causas da confusão e da perturbação em que a humanidade mergulhou. Mas a França, que perdera apenas uma batalha, refê-se rapidamente do desastre que muitos consideravam irremediável.

Os seus soldados, os seus marinheiros e os seus aviadores batem-se, neste momento, por toda a parte, ao lado dos seus Aliados da outra e desta guerra. Mas foi sobretudo o povo francês que deu uma lição admirável de civismo e de patriotismo não aceitando nunca o facto consumado como regra da sua existência e como norma do seu futuro.

**A atitude da Roménia**

A atitude do rei Miguel reflete, nitidamente, a vontade dos grandes partidos nacionais, um dos quais deve frizar-se, é constituído por uma grande massa de agricultores. A atitude da Roménia, a nova orientação da Bulgária, o corte de relações da Turquia com a Alemanha, a resistência dos iugoslavos e gregos — são factores capitais. Pode dizer-se, que, para as Nações Unidas, a península balcânica, constitui agora uma nova via de penetração na Hungria e na Alemanha.

## MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**Editor: **ROCHA RAMOS**Propriedade de Mundo Gráfico, L<sup>da</sup>

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 25240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estréla, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1950

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA





# A LIBERTAÇÃO DA FRANÇA

A superioridade aérea dos Aliados e o seu domínio exclusivo do mar permitiram a realização de operações anfíbias em escala sem precedentes. Milhares de homens, munidos do mais moderno material de guerra e com equipamento pesado, foram transportados para vários pontos do continente com um êxito total. Na Calábria, em Nettuno, em Salerno, na Normandia e, agora, na costa mediterrânea da França, os soldados aliados puderam afirmar a sua superioridade e executar os mais audaciosos planos concebidos pelos seus Estados Maiores.

Não foi em vão que se fez o sacrifício glorioso dos percursoros de Saint Naazaire e de Dieppe. A sua experiência constituiu o mais precioso subsídio para a realização das operações ulteriores. Os ensinamentos colhidos durante êsses raids, bem como no decurso daquêles que anteriormente haviam sido feitos em menor escala à Noruega, foram os alicerces indispensáveis à construção da vitória dos Aliados nesta guerra.

Mas a precisão matemática com que passaram a desenrolar-se, depois disso, as gigantescas operações de desembarque no litoral da Europa, demonstraram a todo o mundo que o poder naval e o poder aéreo dos Aliados eram invencíveis. A criação da segunda frente, destruindo o mito da muralha invulnerável do Atlântico, liquidou as últimas esperanças duma decisão da guerra diferente daquela que há muito estava prevista por todos quantos seguiam desapaixonadamente a marcha dos acontecimentos.

Com os últimos desembarques efectuados na Riviera, não foi apenas a batalha da

O avanço anglo-americano na França atingiu os arredores de Paris. A luta, por vezes, tem aspectos emocionantes



Como a infantaria inglesa conquistou uma cidade





Os soldados das Nações Unidas são, entusiasticamente, recebidos nas cidades da França

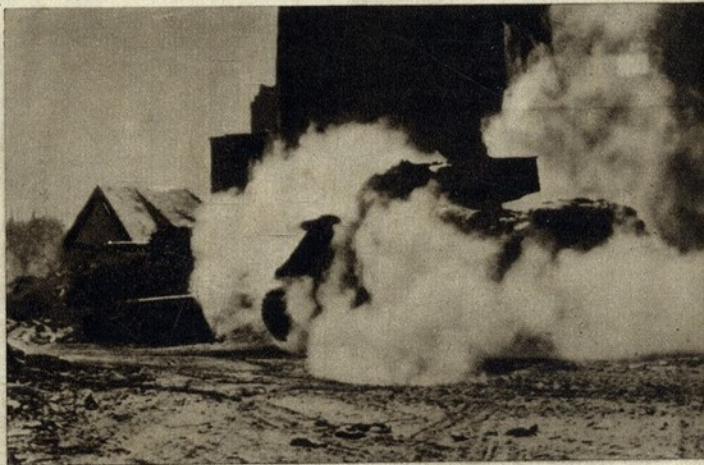
França que entrou numa fase decisiva e que deve liquidar-se rapidamente com o concurso activo das forças do interior. Foi todo o lado sul da fortaleza germânica que ficou ameaçado de ruína irremediável. Entre Gibraltar e o Suez, as forças poderosas dos Aliados começaram a movimentar-se ao mesmo tempo que os países situados naquela zona contribuem vigorosamente para o esforço comum de libertação.

O caso da França é particularmente importante por se tratar de um povo que tem dado, em todos os tempos, à causa da civilização e do progresso humano uma contribuição inestimável. A sua entrada nesta guerra, ao lado da Grã-Bretanha, foi perturbada pela derrota e pela intervenção de uma política interna de colaboração com o inimigo que era a negação dos motivos tradicionais que sempre haviam oposto a França aos seus vizinhos de leste. A

(Continua na pág. 29)



Um ponto de resistência vital que foi mantido



Os tanks britânicos avançam, rapidamente, nas estradas da Bretanha



Tôdas as fortalezas alemãs são destruídas

← O avanço sobre Falaise no qual tiveram papel preponderante as tropas inglesas



# EDITH CAVELL

por AUGUSTUS MUISR

O povo britânico recorda-se, ainda hoje, de Edith Cavell, a enfermeira mártir da guerra de 1914-18. A sua execução fez fremir de indignação e de horror tôda a Grã-Bretanha. Além disso, a notícia correu o mundo inteiro e a admiração pela sua coragem e pelo seu patriotismo só teve igual no horror sentido com brutalidade da soldadesca alemã para quem muitas vezes tinha tratado de feridos germânicos.

Foi em Bruxelas que se passou a cena do drama cujo epílogo se desenrolou num dia de Outubro de 1915, deante do pelotão executor. Edith Cavell fôra prêsa no princípio de Agosto e encarcerada sob rigorosa vigilância, durante nove semanas. Ela foi, então, enviada a um tribunal marcial alemão com mais trinta pessoas acusadas, também, de delitos contra as leis militares. A Bélgica gemia sob o jugo do agressor germânico e certo número de bravos cidadãos tinham auxiliado soldados aliados a evadir-se. Muitos desses soldados estavam doentes ou feridos, mas todos desejavam juntar-se aos seus camaradas nos campos de batalha. Edith Cavell foi uma dessas pessoas corajosas condenadas à morte; só ela, porém, foi executada.

Até o dia em que o seu martírio tornou célebre o seu nome em todo o mundo, Edith Cavell tivera vida obscura e calma, devotada exclusivamente à sua missão. Apenas os seus amigos mais íntimos conheciam a forte personalidade que se escondia por detrás de seus olhos límpidos. No entanto, os seus doentes conheciam, sobretudo, a sua inigualável ternura. Era sensível às dores alheias. O seu amor pelas crianças fez que se tornasse governanta muitos anos antes de se dedicar à enfermagem.

Depois de uma experiência de alguns meses num hospital, Edith Cavell notou que encontrara o seu verdadeiro caminho em benefício da humanidade. «Tudo o que eu sei, dizia, é que é necessário fazer alguma coisa pelos outros; a maioria é tão fraca, tão doente e tão infeliz!» O facto das enfermeiras, nessa época, trabalharem dezasseis horas por dia por um salário insignificante, não tinha a mínima im-

(Continua na página 28)



EDITH CAVELL





Bombeiros ingleses apagando um sinistro produzido pelas bombas voadoras



O povo nas ruas de Paris entusiasticamente os seus libertadores

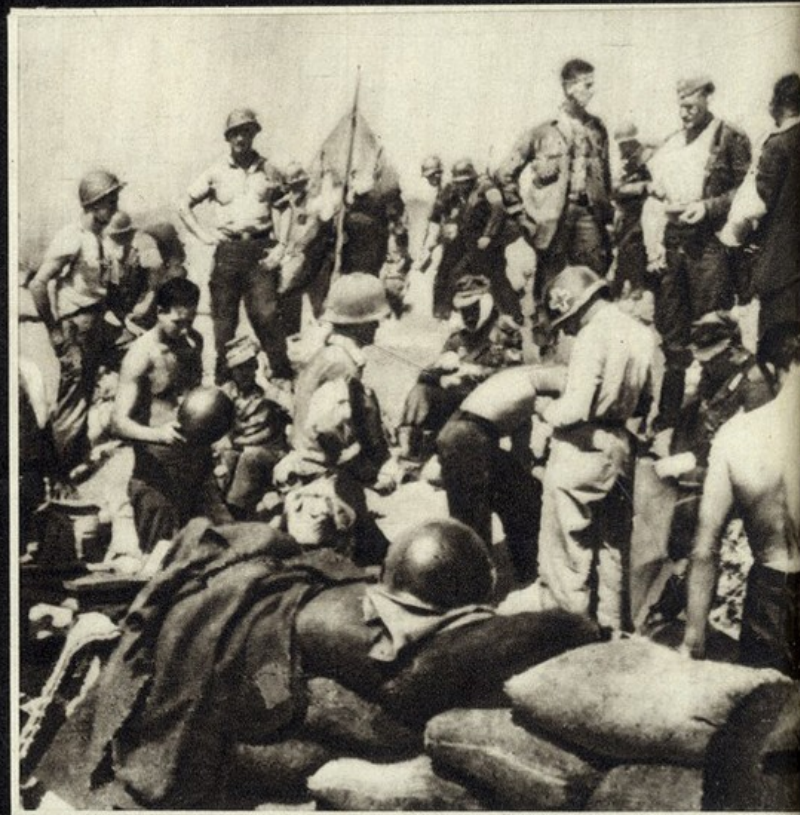


Os alemães foram batidos em Florença. A luta assumiu por vezes carácter violento, entrincheirando-se o inimigo dentro das casas. Soldados ingleses abrem como podem esta porta para prender os nazis

# CAMPOS DE BATALHA



A retirada alemã na França. Tanks especiais britânicos levantam as minas nas estradas lançando-se a infantaria em perseguição do inimigo



Todo o sul da França, com grandes cidades como Marselha e Bordéus, caíram nas mãos das forças das Nações Unidas. Médicos americanos tratando soldados nazis feridos



Todas estas cidades do litoral do sul da França foram já ultrapassadas. Como uma gentil francesa saúda um dos libertadores do seu país



Por esta fotografia se pode ver o que é um desembarque em grande escala. Centenas de navios de guerra e de barcaças; milhares de veículos de toda a espécie — e tudo isto avança com impecável organização e fulminante rapidez



As tropas de von Kluge sofreram 100.000 baixas entre mortos e prisioneiros. O dinamismo da infantaria britânica num combate decisivo



Os comandos ingleses estão em toda a parte. Ei-los na Iugoslávia, batendo-se pela libertação daquele país





Esta é a oficina de construção de aparelhos de T. S. F., onde os rapazes aprendem os segredos da profissão, dirigidos por um engenheiro electricista

**EMBORA** a Federação Nacional dos Clubes dos Rapazes, da Grã-Bretanha, fôsse fundada em 1926, êsse movimento de agremiação juvenil começou no século passado. Os primeiros clubes nasceram em Londres e Manchester. O general Charles Gordon (1833-1835), foi um dos seus pioneiros. Hoje, em todo o país, existem mais de 1.500 associações desse gênero, de carácter absolutamente voluntário, cujos sócios entre os 14 e os 18 anos, numa comunidade democrática, empregam o tempo livre em ocupações úteis ou jogos desportivos.

Como funciona um Clube de Rapazes? É seu director um adulto, cuja competência e autoridade dependem da confiança que inspira aos agremiados. Não tem poderes especiais. Por vezes, recebe um ordenado, mas na maioria dos casos, exerce, gratuitamente, o seu lugar. Êle é o responsável

(Continua na página 26)



A sala de jogos. Uma partida movimentada de ping-pong, seguida com interesse pelos assistentes

# CLUBES DE RAPAZES



Os rapazes fazem campismo. Ei-los a descascar batatas para o almoço, que êles próprios cosinham

No ginásio, há um ring de box. Dar murros com ciência, não é nada facil





Uma imagem impressionante do fulminante avanço que levou os aliados a Paris. Os tanks ingleses atravessam um campo de minas entre as fitas brancas que limitam a zona da qual os soldados levantaram os explosivos

# A ENTRADA EM PARIS

**M**ONTGOMERY havia declarado que, em curto espaço de tempo, as forças blindadas alemãs que combatiam no Norte da França seriam vencidas. A sua palavra cumpriu-se. Numa manobra magistral, as forças das Nações Unidas, sob o supremo comando de Eisenhower, cercaram o inimigo, infligindo-lhe pesadas perdas e destruindo a maior parte do seu material motorizado e blindado. Entre Argentan e Falaise, as tropas nazis sofreram uma grave derrota, que o próprio porta-voz do estado maior alemão, o general Ditmar, reconheceu e cujas conseqüências são tão profundas, como decisivas. As forças francesas do interior conquistaram Paris, e toda a França, ao sul, no centro, a leste, se libertou tanto pela acção heróica dos *maquis*, como pela energia, rapidez e decisão conjugadas das forças anglo-americanas.

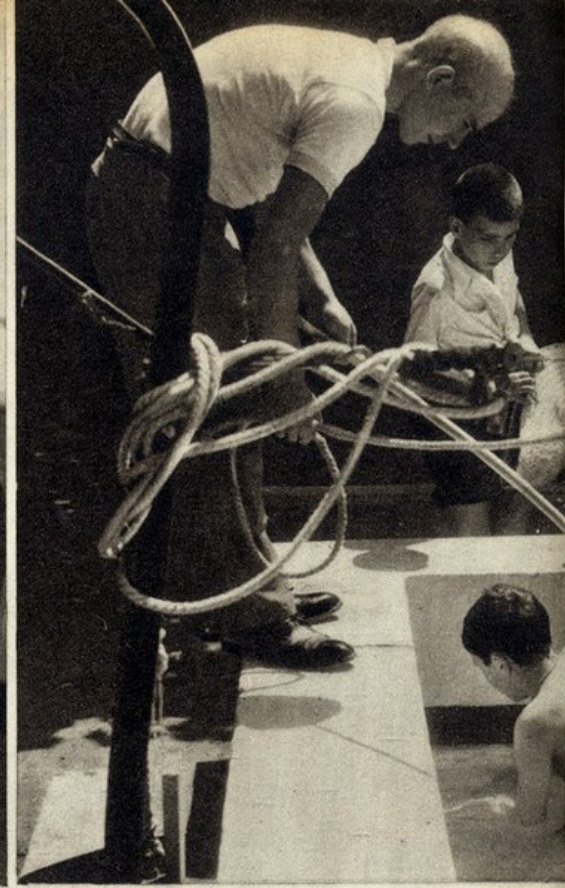


Como se fez o cerco às tropas alemãs. Argentan e Falaise foram as duas extremidades da tenaz que permitiram esmagar as forças blindadas do inimigo





Tem o seu posto de socorros. E ele já sabe cuidar do companheiro que se feriu num pé



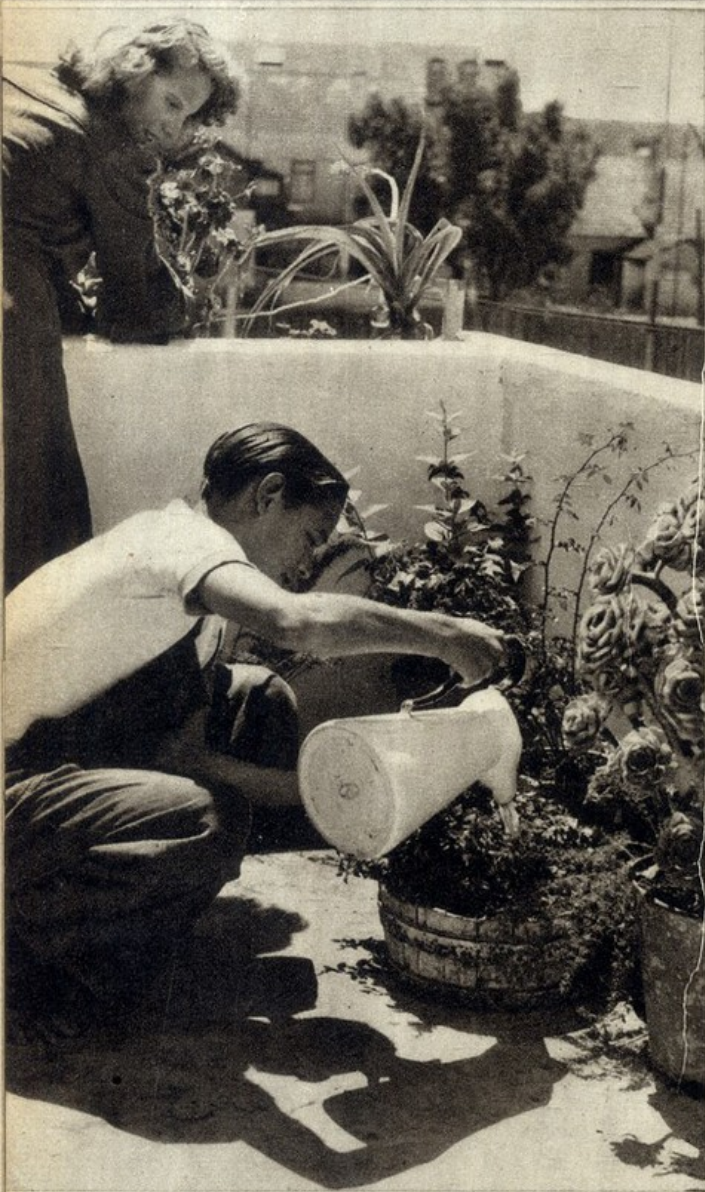
Na piscina do clube. A água está maravilhosa, nadar.



ente fresca. E os que não sabiam, ainda, ndem



Que fresquinho, o melão! E os rapazes, depois de terem corrido por essas ruas a gritar os nomes dos jornais, comem com excelente appetite



O seu «lar» tem um pequenino jardim que é regado tódas as manhãs. A filha da sr.<sup>a</sup> Vitória zanga-se com os rapazes se não tratar das flôres e eles não querem

O gato sente-se feliz entre os garotos. Cada dia dorme com um e tem ciúmes de todos os gatos que por ali aparecem



Este é o seu amigo mais velho. Cumpre-lhe a missão de fazer deles homens rijos e desembaraçados

# LAR DE GAROTOS

SÃO oito rapazes que encontraram vida nova. Todos garotos ainda, que viviam ao «Deus dará», por essas ruas, dormindo onde calhava, atraídos para todos os vícios. Trabalhavam, muito embora, e ganhavam dinheiro. Não tinham quem cuidasse deles, quem os aconselhasse. E, sobretudo, quem lhes desse um pouco de ternura — quem lhes aconchegasse a coberta da cama quando acontecesse adormecerem destapados.

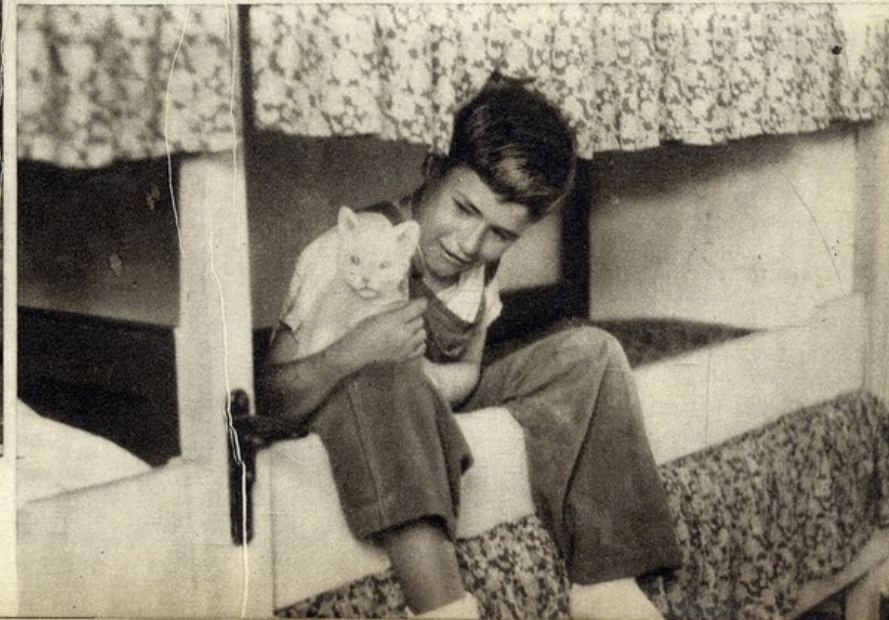
A maioria não tem pai nem mãe ou foi abandonada. Foi o Clube Desportivo de Podrouços que cuidou desses oito garotos. E formou o seu «Lar de Ardina». Se os rapazes vivem

lá felizes? Eles que o digam. E não-de «diz-r», como a nós, que nunca o foram tanto como agora. Puderam! Aprendem a ser homens. E têm lá uma segunda mãe, que é a sr.<sup>a</sup> Vitória, que trata deles todos como se todos fossem seus filhos; e têm uma irmã mais velha — a filha da sr.<sup>a</sup> Vitória, de quem eles gostam muito, porque tem uns cabelos loiros como o sol e lhes corta os melões pequeninos, em talhadas, à sobremesa, e lhes ensina muitas coisas que eles não sabiam. Só daí eram analfabetos, mas já vão lendo alguma coisa. Auxiliam-se uns aos outros no estudo e têm bons

(Continua na pág. 30)



A's vezes, também ajudam a fazer o almoço. Foi a sr.<sup>a</sup> Vitória que a ensinou a descascar batatas



Ei-los, sorridentes, felizes com a sua nova vida. Agora vão dormir, que amanhã será mais um dia de trabalho. Todos são estudantes aplicados. E os mais velhos, os que já sabiam ler, ajudam os mais novos



# ORAÇÃO PIEDOSA



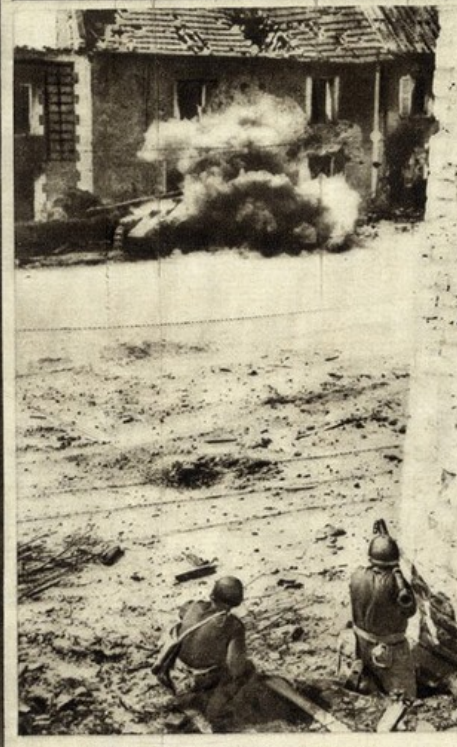
Resando sobre a campa do noivo morto pelo inimigo.



# PRISIONEIRO ALEMÃES

No auge do combate. As tropas britânicas em acção

# GRANDE VITÓRIA EM FRANÇA



Soldados americanos destroem, com uma basuka, um tank alemão



Prisioneiros alemães através de um vila francesa.



A cruz vermelha inglesa tratando de um soldado alemão ferido



O exército francês desembarca em França

★ A ofensiva britânica no Norte da França estende-se, agora, para a margem direita do Sena, numa manobra de grande estilo. A ocupação e destruição das bases alemãs do litoral francês é o objectivo imediato. Tropas inglesas progredem rapidamente nas estradas da França



As mulheres inglesas dos serviços auxiliares do exército, chegam a França para auxiliar a população

# A ALEGRIA DOS TOMMIES

Os actores ingleses, que envergam a farda, distraem os seus camaradas, nos intervalos dos combates, com as suas canções predilectas. Este é o famoso Georges Formby



Um pequeno cão francês que vai ser a mascote de um regimento



# BLINDADOS DESTRUIDOS

Os "Typhoons" britânicos, armados de bombas foguetes, pulverizam assim os blindados alemães



O marechal Malloy, chefe das Forças Aéreas inglesas de invasão, cuja armada decisiva na última batalha, é entrevistado



# AS FÔRÇAS POLACAS DO INTERIOR EM ACCÃO



Fôrças polacas em accção na sua pátria



Juramento de bandeira dum regimento «clandestino»



Um alistamento voluntario



Fôrças devidamente camufladas de branco recebem ordens antes do ataque

← Uma unidade do exército polaco assiste à missa dominical, algures no seu país



# PARIS



Paris, cidade universal! Dir-se-ia que os olhos da terra haviam cegado. Não falava, não sorria, mal a ouvíamos — e, quando tal sucedia, não era a sua voz, clara e espiritual, a voz da doce França! Durante quatro anos sofreu a ocupação estrangeira, numa perda irreparável para a cultura latina. Hoje, Paris é livre! Na sua epopeia, secular e imortal, há mais um capítulo — escrito pelo sangue dos seus filhos e forças dos Aliados. São mais belas e ardentes as bandeiras que, a esta hora, a cobrem de estrelas, de ouro e de púrpura! No Arco do Triunfo, onde a tricolor voltou a flutuar, no famoso baixo-relevo de Rude, que é o cântico de pedra da Marselhesa, as figuras estremeçam aos compassos do hino grandioso. A França está de pé! Viva a França!



# OS MERCADOS



*Em que estará esta vendedeira a pensar? Na falta de fregueses ou no preço exagerado dos produtos? Talvez nas duas coisas*

Já alguém disse que a psicologia de um povo se conhece pelos mercados — ou melhor pelo que neles se vende. Se não erramos parece-nos que foi Ramalho Ortigão quem tal disse; pois o escritor da «Holanda» tinha por hábito — êle o confessou — quando visitava pela primeira vez uma cidade, dar uma volta pelos mercados. Só depois julgava os habitantes, e passava horas nas salas acolhedoras dos museus.

Deve conter muito de sabedoria esta maneira de julgar os homens pelo que comem.

Não foi Savarim quem deixou esta frase: «Dize-me o que comes dir-te-ei quem és?»

É por isso que muitos pensamentos considerados geniais tiveram sua origem em certas vísceras. Nos mercados está, pois, a explicação de vários actos praticados pelos homens. Em alguns casos aqueles constituem um índice quasi infalível.

Esses factos, porém, são do do-



*Parece que a frescura e encanto destes pomos rosados se reflectem no rosto de quem os vende*



*Os repolhos de côr verde-tenra recordam paisagens suaves dos subúrbios de Lisboa. Mas causam, também, preocupações às donas de casa — que os acham caríssimos*

*A atitude desta graciosa compradora é mais de expectativa do que de decisão. Quem sabe se neste momento a freguesa não estará a resolver um problema de economia doméstica!*







*O fundo constituído por fuleos ananazes, bem podia servir para uma cortina cenográfica. Sem esquecer a opolência de formas da figura do primeiro plano*



*Tem seu quê de belo modernista este quadro vivo a saber a sagado e a maresia*



*O rosto desta vendedeira de frutas parece confiante na freguesia, que não deve tardar*

mínio da observação, pertencem talvez a vagas prescrulações psicológicas.

Neste caso simples, rudimentar, superficial, o que de momento tem para nós interesse, são a cõr, a graça, e o encanto dos mercados. São as frutas, «graça vegetal das nossas sobremesas», como disse o poeta; a fascinação gulosa dos pomos apetecíveis, a tentação báquica das uvas, que deram a S. Mateus a inspiração poética de as comparar aos olhos negros das mulheres; o quadro de verdes gradações composto pelas hortaliças, com jeito pictorial de painel modernista; são os mil um tons que prendem a retina num deslumbramento de tonalidades.

Tudo isso é que para o reporter lhe parece de interesse. Os outros aspectos, por mais transcendentais, deixa-os êle às pessoas mais graves. E temos para nós que, sem ajuizar os homens pela sua função deglutiva, os mercados são mais de agradar vistos sob a superficialidade de simples observador de coisas alegres à vista.

Claro que nós não incluímos neste descuidoso comentário apenas o mercado da cidade — o seu

*(Continua na pág. 29)*



*Há um evidente contraste entre a vendedora e a compradora. Aquela mostra não ter cuidados de maior: ao passo que a última está, certamente, preocupada a fazer contas à vida*





As irmãs Meireles, durante o ensaio, fizeram-se ouvir tão brilhantemente como se fôsse a noite da festa

# FESTA ELEGANTE

**F**OI uma festa de elegância e de espírito, com a sua nota mundana e de requinte diplomático a que, organizada pela British League of Assistance, e sob o alto e honroso patrocínio da Senhora Embaixatriz de Inglaterra, se realizou, na noite de 30 de Agosto, no Casino do Estoril. O seu objectivo era oiro de beleza — nem mais, nem menos, que o

de favorecer, num gesto delicado, as creanças pobres portuguesas. A festa realizou-se num ambiente entusiástico. Assistência de lindas senhoras, da nossa melhor sociedade e do corpo diplomático, sala decorada com as mais belas flores dos nossos jardins e, no palco, artistas improvisados, de cintilante humor ou distintos profissionais, deram à festa uma expressão rara de beleza, de graciosidade e de encanto.

O nosso fotógrafo foi ali, dias antes e, indiscretamente, colheu alguns flagrantes dos ensaios da linda festa — imagens que, nem de longe, sugerem o seu brilho e animação. Afinal, à última hora, até os mais tímidos amadores, eles e elas, se saíram, admiravelmente, na actuação do beneficente espectáculo. Tomaram parte nêla as Irmãs Meireles, a dançarina Gabrielle Campos, Lesly Berry e côro, em sapateados e bailados; madame Van den Berkhov, esposa do adido de Imprensa à legação de Holanda, que foi acompanhada ao piano pelo sr. J. Hart; Asta Alcaide, dançarina brasileira, o cantor francês Lucien Donat; Geoffrey Stowe, adjunto do adido da aeronautica inglês, em fados portugueses, etc.

Foram muito apreciados o *Seteb*, intitulado «30 minutos in the street» e uma linda cena brasileira evocando os mistérios do sertão. O animador do espectáculo foi o sr. major H. L. Cocks, adjunto do adido militar britânico.



Leslie Berry dança um sapateado como a Ginger Rogers



Gabriela Campos, uma estrêla do bailado



Leslie Berry com o seu endiabrado grupo coreográfico

Gaby Slamor numa expressiva canção







O coronel Blimp, num hospital de sangue, em França, em 1914-18, falando com uma enfermeira



Blimp bateu-se em duelo, em Berlim, com um oficial alemão que faz propaganda anti-britânica. É uma das cenas mais emocionantes do filme

## CINEMA INGLÊS

# "A VIDA E A MORTE DO CORONEL BLIMP"

O filme inglês com este título e que tem como protagonistas Anton Walbrook, Deborah Kerr e Roger Livesey é produzido e dirigido por Michael Powell e Emeric Pressburger, estreando-se em Lisboa na próxima época.

«The Life and Death of Colonel Blimp» tem risos e lágrimas, romance e drama brilhantemente entrelaçados. Quarenta anos são descritos do princípio até o fim, quarenta anos da vida dum nobre soldado, quarenta anos da história da Grã-Bretanha vistos através da sua vida, seus amores e suas mágoas.

O argumento conta a história de um oficial inglês, Candy, de licença da guerra dos Boers, que vai a Berlim desafiar um propagandista anti-inglês. Batem-se num duelo, que é brilhantemente filmado, e chegam depois a ser grandes amigos.

Vê-se então o oficial britânico como coronel em França mesmo antes da guerra de 1914-1918. Encontra mais tarde o seu velho amigo quando este está prisioneiro de guerra em Inglaterra.

A guerra actual encontra-o, mais uma vez, no serviço activo, refugiado na Grã-Bretanha.

Um exercício está preparado mas, seis horas antes da hora marcada para ele, Candy é feito prisioneiro de guerra, enquanto, está a tomar um banho turco. Protestando que «não é bonito fazer isso» informam-no de que tudo, no exercício, se passa como na realidade e que o exército moderno, batendo-se numa guerra total, não sabe quando ou onde o inimigo vai atacar, devendo estar sempre preparado para tudo.

As cores deste filme são soberbas e prova sobeja da qualidade dos métodos ingleses no colorido das fotografias. Os resultados ultrapassam já o nível dos obtidos por outros países.

Este filme honraria, de facto, a industria cinematográfica de qualquer país. É suficiente dizer que ele é inglês.



O coronel Blimp (Roger Livesey), visita o seu amigo alemão num campo de prisioneiros, em Inglaterra, no fim do conflito de 1914-18



O oficial alemão que se bateu com Blimp e a rapariga com quem mais tarde se casou e pela qual o coronel inglês reconheceu, depois que estava apaixonado





*Um dos arcos de Alfama, velho de séculos, em cuja sombra palpita a vida pobre do bairro*

## BRAZÕES DA CIDADE

OS arcos de Lisboa são os ex-libris da cidade, braços dos velhos séculos que ficaram agarrados às pedras, cheios de beleza e de recordações. Ninguém veja num arco, somente uma curva geométrica, mas uma sombra, um mistério, como que as naves truncadas desta grande catedral que é Lisboa. Todos têm uma fisionomia própria, uma

*(Continua na pág. 28)*

*... dos mais lindos do Bairro Alto. Tôdas as primaveras floresce...*



*A rua do Arco, a Jesus, tem dois, se podemos assim considerar a caleira, que sai do palácio onde viveu o Marquês de Pombal*

*O perfil do aqueduto das Aguas Livres, na rua das Amoreiras, uma das mais belas aguarelas da cidade*



# HERÓIS SEM ARMAS



Os pequenos heróis da capital britânica

LONDRES continua a ser frente de batalha. Cai sobre ela, indiscriminadamente, sem qualquer objetivo de guerra, o fogo do inimigo. Entre ruínas, a cidade heróica como que sorri. Não foi vencida em 1940, quando da batalha da Inglaterra, menos o será agora naturalmente, quando a vitória marcha, no tempo, com a rapidez de um relâmpago. Mas há quadros emocionantes de ternura, de intimidade, vidas pequeninas que ficam sem lar, ou que dormem na noite dos subterrâneos. Do tamanho de soldadinhos de chumbo, mas valentes como eles quando brincam às guerras, as crianças de Londres sofrem os horrores da guerra, com aquele estoicismo sem palavras, que é apanágio do caráter inglês.

(Continua na pág. 29)



O que resta dum lar. Ela, porém, não deixará de ir à escola



A vida continua. Como os ingleses cumprem o seu dever



Londres na linha de fogo



# PAGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

## PORMENORES VISTOS NA VOGUE

— SAIA de *tailleur* com macho à frente. Tão fundo que parece calça.  
— Chapéus pequeninos, desde a boina vasca até a touca de piqué e veludo.

- Franjas em remate de cintos.
- Vestidos claros, debruados a preto.
- Ombreiras marcadas com «pestanda» feita na própria fazenda.
- Riscas como enfeite, em desencontrada disposição.
- Bandas de casacos, muito arredondadas.
- Saias com as algibeiras nos quadris.
- Mistura de côr de canela com rosa velho.
- Saia e corpete sem mangas. Estas pertencem à blusa que vem de dentro.
- Vestidos de fazenda *atacados* em vez de serem *abotoados*.
- Top-coat em lã tricotada às riscas.
- Saco em tecido escocês, igual à boina.
- Vestidos com incrustações noutra côr, dando idéia de avental.

## DO YOU KNOW?

Saba defender-se das rugas? Ora leia, então:

### Rugas e bolsas sob os olhos

Vigiar o fígado, principalmente os rins. Ou ainda: intestinos, nervosismo, insónia.

Tôdas as noites passar um bom creme gordo, dando leves pancaditas com os dedos, como quem toca piano.

De manhã, humedecer com chá preto, frio.



Gaby  
COUTURIER  
RUA BRAAMCAMP, 6, R/C. D.  
Telef. 43735

MODÈLES PARISIENS

LISBOA

CASA QUEY  
HOSIERY SPÉCIALITS  
Hout sizes  
MAISON FRANÇAISE  
RUA SERPA PINTO, 18



## A PAZ TOTAL

(Conclusão da pág. 5)

só há pouco se caracterizaram por um estado agudo de crise. Mas quais as causas das últimas conflagrações europeias? Ambas tiveram a mesma origem, sabe-o a história!

Antes de 1914, viveram-se vinte anos de sobresalto; antes de 1939 outros vinte.

Será possível tornar a viver assim? Saber que, sobre a nova geração, peza, terrível e implacável, o estigma da morte nos campos de batalha?

Não! Nunca! Os que saíram em armas da Grã-Bretanha e da mesma maneira cruzaram o Atlântico, e todos os outros que defendem com o seu sangue, as suas privações, a sua existência, a causa dos seus países não podem abdicar de fazer ouvir a sua voz, exigindo que a paz não seja uma construção na areia, mas qualquer coisa de sólido que se alicerce na consciência dos indivíduos e na razão dos povos.

As guerras perdem-se como se ganham, com todas as conseqüências e responsabilidades. Se não tudo seria inútil, a recomeçar — o que seria criminoso. Quando se fala em paz romana ou em paz cartagínea — é bom perguntar a que tipo político correspondeu, afinal, com todos os seus efeitos, a que se assinou na outra conflagração. Que responda quem souber, o que não será difícil!

Homens de boa vontade: a paz verdadeira só pode ser una e indivizível!

A. P.

# ONTEM E HOJE

DOR AUGUSTO RICARDO

## Benéfica influência

**D**IZIA-NOS há pouco alguém que era pena que os escritores norte-americanos não fossem suficientemente conhecidos entre nós. A observação parece-nos injusta, se não totalmente, pelo menos em parte, por isso a tentámos contrariar.

Os contistas e romancistas norte-americanos, têm sido ultimamente divulgados entre nós em traduções correctas.

Se essas obras não são acessíveis à maioria dos leitores, o facto representa aspecto financeiro e não editorial ou literário ou, talvez, ainda revele quaisquer outras circunstâncias actuais compreensíveis.

Todavia, no Brasil as principais obras de literatura americanas andam de mão em mão sem que do facto resulte qualquer mal para os leitores; antes contribuindo para o esclarecimento dos espíritos ávidos de ilustração.

Entre nós quem mais ou menos está a par do enorme movimento cultural da América não ignora os nomes de Steinbeck, de Pierre van Paassen e de tantos outros notáveis vultos da moderna literatura ianque, cuja benéfica influência tem, felizmente, contagiado e revivido o espírito cansado da Europa.

## Despeito profissional

**U**M dia depois que foi anunciado pela Rádio que haveria grande quantidade de peixe para o fim da semana, o seguinte aviso foi colocado à porta da sua loja por um vendedor de peixe em Manchester:

«Muito peixe... na B. B. Sea!»  
(Daily Telegraph, Londres).

## MORREU UM POETA

**Q**UANDO um poeta morre, os que ficam e não são poetas, tomam por motivo o desaparecimento de um mundo («un poete est un monde enfermé dans un homme», escreveu o velho Hugo) e peroram e sentenciam sobre a obra que elle legou.



Não foi um mundo desaparecido que provocou conceitos e dizeres julgadores. É, sim, o tema que surge a permitir que acerca do poeta morto se reproduzam nótulas elaboradas pelos seus biógrafos.

Raramente o universo estranho, múltiplo, de quimeras e sonhos, de beleza e ansiedade, de dôres adormecidas nas notas melancólicas dos versos, ou alegrias rubras de desejo vibrando na cadência de estrofes pagãs; não é esse mundo fascinante, diziamos,

que desperta a sensibilidade, mais ou menos criticista, dos que por cá ficam versejando ou prosando burocráticamente. Não. Não é o mundo inconcebível, quem sabe se disforme, para as pessoas dedutivas, que provoca a mágoa enternecida pela perda de mais um construtor de ideais a quem a morte truncou, para sempre, o luminoso cismar.

Eugênio de Castro, artista e poeta, adormeceu para sempre. O derradeiro alento arrebatou-lhe o último sonho. Contudo, o seu espirito criador deixou-nos a Beleza impercível musicada nos seus versos.

## Confusão de pensamentos

**U**M velho sociólogo do nosso sãtudo conhecimento costumava dizer que os erros e injustiças dos homens se devem à impenetrabilidade de certas doutrinas que, por confusas e discursivas, tornam os indivíduos pretensiosos e irritantemente antipáticos com citações contínuas de obras que não puderam digerir.

E exemplificava: — Centenas de páginas empurrantes, originam, na maioria dos casos, fenómenos cerebrais que reclamam intervenção psiquiatra. Esses volumosos tomos contêm mais «paisagem» do que idéias. Daí a confusão, o emaranhado das variadíssimas e contraditórias teorias que propalam.

— Afinal, — concluiu o nosso homem — não vejo necessidade de complicar o que é simples para se obter a felicidade.

E, em tom entre sério e zombeteiro, tornou:

— De há muito que adopto um código da minha autoria para meu uso exclusivo. Resume-se toda a sua filosofia nesta curta frase: «Viver e deixar viver os outros».

A sua prática só não me tem concedido o Paraíso, porque outros me não deixam cumprir a primeira condição da minha teoria.

## Conselhos

**P**ITIGRILLI dizia: Não me dêem conselhos; para fazer asneiras bastam os que eu dou a mim próprio.

## Despeitos

**É** vulgar toparmos em jornais sibilinas insinuações às gentes das gazetas. Tais insinuações partem de illustres plumitivos que, se não fossem os jornais e os jornalistas, apenas seriam «pessoas de talento» inter-família ou nas boticas da terrinha.

Mas o mais engraçado é que semelhantes personalidades não dispensam os jornais para neles escrever acerca dos seus méritos.

Sempre gostaríamos de saber, se não existissem os jornais, onde os seus «inimigos» tratariam da sua duvidosa imortalidade...



O fumador de ópio da África Ocidental



## HEROIS SEM ARMAS

(Continuação pag. 25)

Não é só, no campo de batalha, que há heróis. O bombeiro, que cumpre debaixo de fogo o seu dever, as duas crianças refugiadas, numa pilha de cobertores enquanto o seu lar se desmorona; a parariga, que salva o que lhe ficou do incêndio; a mãe, que num gesto carinhoso, deita, numa tarimba improvisada, no metropolitano, a pequerrucha — são outros tantos actos de coragem e de dedicação, que se tornam cotidianos, mas que nem por isso são menos belos e tocantes!

## CLUBES DE RAPAZES

(Continuação da pag. 12)

perante um comité, geralmente, constituído por entidades locais, que se interessam pelo clube e que têm as funções de conselho administrativo. As questões de disciplina são derimidas pelo director e um conselho de rapazes. Pretende-se, com efeito, fazer, sentir aos associados que o clube é organizado e dirigido por eles — e não para eles. Cada um tem a

sua tradição, os seus hábitos, o seu clima característico. Qual a actividade destas simpáticas associações? Os desportos, as representações dramáticas e os concertos. Mas pratica-se, igualmente, conforme as tendências, as mais diversas aprendizagens manuais que dizem respeito a electricidade, rádio, modelação, pintura, escultura, etc. O rapaz, que tem qualquer vocação encontra sempre camaradas que a partilhem. Há invariavelmente uma biblioteca e um ginázio. Abrem-se debates sobre grandes e pequenos temas, por vezes, animados e de superior interesse. Cada clube tem as suas finanças, mas o estado concede, com frequência, subvenções, sem que isso represente qualquer ingerência interna.

## BRAZÕES DA CIDADE

(Continuação da pag. 24)

história característica, um estilo típico. Arco da Rua Augusta, triunfal, emoldurando o azul do Tejo, coroado por Vasco da Gama, Pombal e uma bela figura de mulher, que é a glória exaltando os heróis luziadas; arco do Bêco

dos Cortumes, com seus trades de pedra e uma janela em cima, com roupa branca a enxugar, tão humilde como pitoresco; arco da Rua Nova do Loureiro, de varandim rendilhado, como um minarete mouro, onde o lacre das sardinheiras, sela, inviolavelmente, tôdas as confidências dos apaixonados que buscam a sua sombra discreta; Arco, a Jesus, encimado por uma casa, de telhados sobrepostos e verdes, como um pagode chinês; arcos joaninos das Águas Livres, pegões robustos, que veem de longe, medula de pedra, onde corre a linfa que alimenta o alfacinha e cuja sombra, de noite, relembra velhos medos de José Telhado... São muitos, dezenas, centenas, qual dêles o mais belo e curioso, engastados nos bairros pobres, como nichos de beleza e de pitoresco a que não falta sequer uma longa e imemorial tradição. Bateiram-se sob eles, os nossos avós em duelos românticos e quantas vezes, de abalada, as equipagens não feriram as suas pedras, num raptô de amor e de aventura. Tudo poesia!

## EDITH CAVELL

(Continuação da pag. 9)

portância para ela. Dedicou-se de alma e coração à sua nova vocação. Na Escola de Enfermeiras do grande hospital de Londres, onde recebeu o seu diploma, todos se recordam dela pelo seu nobre sentido de dever, que era quasi sobrehumano. Depois que abandonou o hospital, a sua bondade e a sua ternura eram um raio de sol que entrava em muitos lares humildes onde houvesse um doente. Por fim, foi nomeada di-

# INDIGESTÃO



DEPRESSA DUAS RENNIE

O ácido da indigestão ataca sem aviso prévio. Precisa de um remédio prático — sempre pronto onde quer que se encontre, em casa, na rua, no cinema ou no seu trabalho.

As Pastilhas Rennie respondem a estes requisitos. Nem demoras nem necessidades de água. Ao primeiro sintoma de dor de estômago, chupe duas Pastilhas Rennie como se fossem caramelos, uma logo em seguida à outra.

Rennie chega-lhe ao estômago com toda a sua força; neutraliza rapidamente o excesso de ácido. As dores produzidas pelos gases e pela acidez diminuem. O estômago sente-se confortado, dulcificado. Raramente precisará tomar mais de duas Rennie para lhes sentir os efeitos. Rennie é um remédio inglês muito recomendado contra a indigestão.

Compre um pacote ainda hoje na sua farmácia.

rectora de uma escola de enfermeiras, em Bruxelas, onde as raparigas belgas aprendiam os métodos britânicos mais modernos. Foi então que eclodiu a Grande Guerra.

O avanço rápido dos alemães isolou numerosos soldados aliados do grosso dos seus camaradas em retirada, escondiam-se nas florestas e nos fossos contendo, para se alimentarem, apenas com a caridade dos bons camponeses belgas. Edith Cavell começou a trabalhar

(Continua na pag. 30)

# SOLIDEZ LEVEZA Alta Qualidade DURABILIDADE

## Qualidades Especiais Da Bicicleta Rudge



A Melhor Bicicleta da Grã Bretanha

São estas as características que se espera duma bicicleta para serviços árdus. A Rudge — a melhor bicicleta da Grã Bretanha — as possui. Estas máquinas são construídas por técnicos hábeis, com materiais de real valor. Têm um acabamento de luxo, sendo inspeccionadas rigorosamente antes de saírem da fábrica.

Identificam-se mediante a marca de fábrica — "A Mão Vermelha no Centro duma Roda" — colocada nelas para a protecção dos donos, e cada bicicleta goza da garantia "Perpétua" da casa Rudge.

# • RUDGE •

RUDGE-WHITWORTH LTD., NOTTINGHAM, INGLATERRA

# Cabelos dourados, acobreados



ou



## "acajous"

Estes tons mágicos, mais lindos do que os tons da natureza conseguem-se com

### IMÉDIA - OREAL

Criação paristense aplicada pelos cabeleireiros da Europa e da América

Informações gratis: OREAL, Rua da Assunção, 88 2.º, LISBOA



## Libertação da França

(Continuação da pag. 8)

derrota não impediu que a França ressurgisse e que alinhasse, de novo, ao lado dos seus aliados da primeira hora. A política de colaboração não impediu que a nação francesa apesar das suas dificuldades, reivindicasse, de novo, o lugar que de direito lhe pertence no concerto internacional.

A França é um elemento indispensável do equilíbrio europeu e do progresso do mundo. O eclipse transitório do seu prestígio não podia, de maneira nenhuma, equivaler ao seu desaparecimento definitivo da lista das grandes potências. Por isso, as operações militares que estão a desenrolar-se no seu território, ao norte como ao sul, têm, ao mesmo tempo, um incontestável significado político e uma importância que excede, em muito, os limites das suas fronteiras.

A Grã-Bretanha, ligada à França por uma comunidade de interesses materiais e espirituais que fazem da solidariedade entre os dois países

ocidentais uma das condições da reorganização geral, fez da libertação do território francês, desde a hora em que foi assinado o armistício com o Reich, um dos seus objectivos de guerra. As promessas, voluntariamente feitas nessa hora, foram escrupulosamente cumpridas, qualquer que tenha sido o valor da colaboração emprestada por outras nações para a ressurreição da França, não esquecendo a contribuição dos próprios franceses para o resgate da sua pátria, o esforço britânico para a realização desse acto de proporções históricas ficará assinalado como o mais valioso e decisivo.

## OS MERCADOS

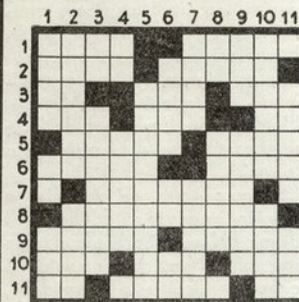
(Continuação da pag. 21)

ventre. Não. Éste tem suas notas impressionantes. Mas onde o mercado toma feição cantante, alacre, como tela de pintor e, brio de luz, é nos grupos que se surpreendem nos largos ensolados das vilas portuguesas. É ali que a alma simples das suas gentes laboriosas, compõe a decoração de uma surpreendente sinfonia em que as notas que vibram pelo azul se

## PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 94

VERTICAIS



HORIZONTAIS

- 1 — Pósto inglês à entrada do Mar Vermelho; Falou.
- 2 — Pilha; Montanha vulcânica da África Oriental inglesa.
- 3 — Artigo antigo; Consentimento; Acreditado.
- 4 — Preposição que indica falta; Sufixo que exprime qualidade; Atmosfera.
- 5 — Cidade da Polónia, perto da Prússia; Cé.
- 6 — Fundos lodosos dos mares ou dos rios; Divindade inspiradora da poesia.
- 7 — Eminência articular na extremidade inferior do úmero.
- 8 — APELIDO DO CHEFE DO GOVERNO HOLANDEZ INSTALADO EM LONDRES.
- 9 — Guardar silêncio; Inulgares.
- 10 — Pronome pessoal; Estíme; Reze.
- 11 — Nociva; Privado da liberdade; Doutor.

- 1 — Clima; Observei; Numeral cardinal.
- 2 — Situação embaraçosa de que não há saída senão por um dos dois modos, ambos difíceis ou penosos; Pompe.
- 3 — Preposição; Mixórdia.
- 4 — Em a; Relata.
- 5 — Naufragar.
- 6 — APELIDO DO ALMIRANTE QUE DIRIGIU AS OPERAÇÕES NAVAIS DA ESQUADRA AMERICANA QUE APOIOU O ASSALTO À EUROPA; Símbolo químico do cromo; A mim.
- 7 — Demónio; Deuses domésticos dos antigos romanos.
- 8 — Prefixo de negação; Suave.
- 9 — Textualmente; Divisão dos actos teatraes.
- 10 — Reuniões festivas, nocturnas, onde se dança, se executa música, etc Jerda (inglês).
- 11 — Dar as côres do iris a; Ente.

Solução do problema n.º 92



conjugam e harmonizam num alegre sentido musical. A cor também possui a sua música, como esta é nuançada de expressões participantes das côres.

As frutas parecem mais belas se, a emprestar-lhes graça, junto está esbelta figura de moçoila. E olhem que não é literatura! Tudo quanto é reflexo fulgurante de vida se combina numa comunhão de encantamento.

Pois não é verdade que o

ritmo dos movimentos das cachopas, dá mais alegria aos frutos que elas trazem ao mercado? Que ela torna o ouro dos pomos mais brilhantes, as polpas sensuais de certos pomos rubros como desejos?

Mercados portugueses e também de outros países onde o sol canta na amplitude azulina do espaço, não são apenas o ventre da cidade, são também a fascinação dos olhos que se prendem às variadas côres.

M<sup>re</sup> CAMPOS

# Bronzisol

## ANTI-SOLAR



PERMITE QUE O SOL BRONZEIE A PELE DEFENDENDO-A DOS RAIOS SOLARES PERNICIOSOS QUE PROVOCAM AS QUEIMADURAS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA  
TELEF. 21866 • AV. DA LIBERDADE, 35 • LISBOA  
RUA DA ASSEMBLEIA, 115 • RIO DE JANEIRO

# HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

Se venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho  
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237  
LISBOA





## EDITH CAVELL

(Continuação da pág. 28)

num hospital da Cruz Vermelha e tratava doentes e feridos sem distinção de nacionalidade — alemães, franceses, belgas e ingleses. Um dia, um estranho procurou-a e disse-lhe que estava encarregado de dois fugitivos britânicos: um coronel e um sargento. Suplicou-lhe que o auxiliasse.

Não hesitou, um instante. Mais: alegrou-se por ter ocasião de ser útil à sua pátria. Quando lhe levaram os dois fugitivos, ela percebeu que o coronel se encontrava doente e tratou-o até que se restabelecesse. Depois, deu-lhes uma guia que o poderia auxiliar até à fronteira, que atravessariam de noite. Preparou tudo com o máximo cuidado — e

saiu-se bem da empresa. Os alemães começaram, desde então, a exercer rigorosa vigilância em torno da actividade de Edith Cavell. Ela não desistiu, porém, de auxiliar os seus compatriotas a evadirem-se. Foi presa. Esteve encerrada numa prisão militar e, julgada, foi condenada à morte. Os ministros dos Estados Unidos e de Espanha tudo fizeram para evitar a execução, mas foi inútil.

Pouco antes de enfrentar o pelotão executor, Edith Cavell disse: «Não tenho medo porque sou feliz. Mas, no momento de enfrentar Deus e a Eternidade, o patriotismo não é suficiente. Eu não devo sentir nem ódio nem amargura seja contra quem for, seja pelo que for».

Foi assim que morreu essa mulher extraordinária.

## Lar de Garotos

(Continuação da pág. 15)

mestres entre directores e sócios do Clube.

E, como todos trabalham, pagam dez escudos por dia — cama e mesa — para o seu «Lar». São três refeições diárias, fardo, que eles têm. E deitam-se cedo e levantam-se mais cedo ainda para irem à sua vida — e todos deixaram de fumar que era vício feio para rapazes da sua idade. Agora, têm as salas de jogos do Clube, a biblioteca, o ginásio e uma piscina. Portanto jogam o ping-pong, lêem, fazem ginástica e aprendem a nadar — os que ainda não sabem.

O Clube Desportivo de Pedrouços pensa ampliar esta simpática obra. Quatro anónimos já contribuíram com 10.000 escudos. E oxalá o consiga fazer-lo. Os srs. Reis Santos e Rafael Monteiro, directores do Clube, não se poupam a esforços para levar a obra por diante. E esperam que outras colectividades congêneres lhe sigam o exemplo.

## Missão Radiofónica

(Continuação da pág. 3)

Independência dos Estados Unidos. Os programas estão a cargo de pessoal britânico e norte-americano e incluem retransmissões de programas da B. B. C. e da emissora norte-americana em Londres, além de certos programas locais. O pessoal técnico foi fornecido pelo exército norte-americano.

Além da emissora, servimo-nos de um outro meio para fazer chegar as notícias ao público. Obedecendo a um horário fixo, unidades móveis de alto-falantes vão de cidade em cidade. São operadas por pessoal britânico e norte-americano, trabalhando juntos, numa obra comum. Retransmitem as irradiações da B. B. C. e da emissora norte-americana em Londres, e também difundem os seus próprios noticiários, baseados nas notícias que lhes são transmitidas regularmente.

Mas o que o povo quer antes de tudo são notícias. Vendo-se a emoção dos franceses ao ouvirem os nossos noticiários, tem-se uma ideia do que deve ser a fome de notícias.

## UM DIA ESTRAGADO POR CAUSA DO ESTÔMAGO



—Perdido o Domingo a chorar, a discutir com o António a propósito de tudo e de nada — escreve ela à amiga. Mas o médico e amigo do casal disse-lhe que o mau humor do marido tinha por causadora a má digestão: — Uma pequena colher de Magnésia Bisurada no fim das refeições e logo volta o bom humor. Ficou radiante. Já há mais tempo que deviam ter pensado na Magnésia Bisurada! À venda em todas as farmácias, em pó ou comprimidos, a 15\$00 e 23\$00.

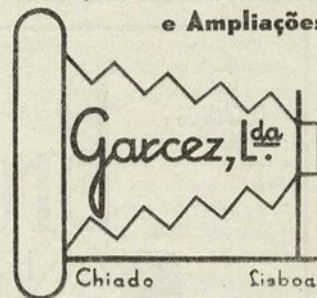
### Seja prático e económico

### viaje na

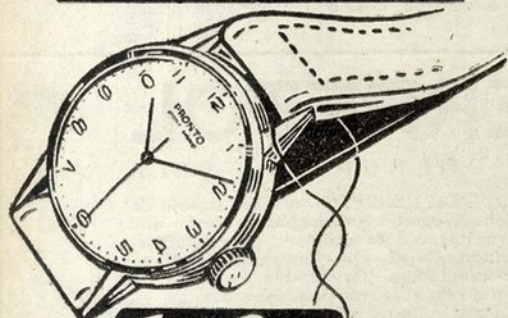
# C. P.

Informações — em tôdas as estações da C. P. — em Lisboa: — no Serv. do Tráfego — Telef. 2 4031 — no Pôrto: — na Estação de S. Bento — Telef. 1 722

### Revelação de Rôlos, Cópias e Ampliações



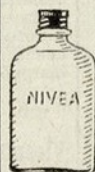
# PRONTO



### Shock Resist



Proteja a sua pele defendendo-a das queimaduras do sol  
Conseguirá um bonito tom moreno e um aspecto como o dos desportistas  
A sua pele fica flexível e não seca



Pestana, Branco & Fernandes, Lda.  
39, Rua Sapateiros, Lisboa





# B. B. C.

A VOZ DE LONDRES FALA e...

o Mundo Acredita

A partir do dia 28 de Agosto, as transmissões da B. B. C. terão lugar conforme o horário que segue: —

08.45-09.00: — *Noticiário* — 49.92 m. (6.01 mc/s.),  
41.96 m. (7.15 mc/s.), 31.61 m. (9.49 mc/s.),  
31.41 m. (9.55 mc/s.), 25.42 m. (11.80 mc/s.),  
19.91 m. (15.07 mc/s.).

13.15-13.45: — *Noticiário e Actualidades* — 49.92 m.,  
41.96 m., 31.61 m., 31.41 m., 25.42 m.,  
19.91 m., 16.79 m., (17.87 mc/s.).

18.30-18.45: — *Noticiário* — 41.96 m., 31.61 m., 31.41 m.,  
19.91 m.

18.45-19.00: — *Voz da América* — 41.96 m., 31.61 m.,  
31.41 m., 19.91 m.

21.15-21.45: — *Noticiário e Actualidades* — 41.96 m., 31.61 m.,  
31.41 m., 19.91 m.

HOME AND FORCES PROGRAMME — Publicam-se, semanalmente,  
no RÁDIO NACIONAL e no ANGLO-PORTUGUESE NEWS,  
programas seleccionados dos Serviços Nacionais da B. B. C.





# MUNDO GRÁFICO



## A MASCARA DO HEROI

O soldado inglês vitorioso em África, em Itália e agora na França